

RELEASE DE RESULTADOS 2T25

“Resultados de junho refletem avanço na execução da estratégia da Companhia e sustentam gradual melhoria para o segundo semestre.”

DESTAQUES

- Crescimento da **Receita Líquida** no segmento de Agroindústrias (+9,2%) e Reposição e Serviços (+8,4%) em relação ao 2T24, refletindo a consolidação da estratégia voltada à geração de receita recorrente.
- Em **Negócios Internacionais**, a Argentina respondeu por 30% das vendas contratadas no 1º semestre de 2025, relacionadas a pedidos com entregas programadas para os próximos ciclos operacionais. O país já se consolidou como o segundo maior destino de exportação em Reposição e Serviços, com destaque para peças e elevadores.
- Primeiro semestre de 2025 com a maior **volumetria de embarques** dos últimos 10 anos, com crescimento de 4% em relação a 2024, evidenciando resiliência operacional mesmo em um cenário desafiador.
- As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$24,1 milhões no 2T25, queda de 3,0% vs. 2T24. No semestre, recuaram 4,8% mesmo com pressão inflacionária, evidenciando a disciplina na gestão de despesas e o foco em eficiência.
- Junho concentrou 56% do **EBITDA** do trimestre, sinalizando retomada do ritmo de vendas e entregas ao longo do período.

São Paulo, 07 de agosto de 2025 – A Kepler Weber S/A (B3: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder em equipamentos para armazenagem e soluções em pós-colheita de grãos na América Latina anuncia os resultados consolidados do 2º trimestre encerrado em 30 de junho de 2025 ("2T25"). As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e, também conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes é a auditoria responsável pelas nossas demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido ao arredondamento, as somas podem apresentar pequenas variações.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O final do segundo trimestre de 2025 foi marcado por sinais consistentes de estabilização no desempenho da Kepler Weber. Após um início de ano mais pressionado, conforme já divulgado na mensagem da administração anterior, encerramos o período com indicadores mais equilibrados e aderentes ao perfil de geração de valor que sustentamos ao longo dos últimos ciclos. Junho/25 foi o mês responsável por 56% do EBITDA do trimestre, refletindo o início do ciclo histórico de alavancagem operacional. Essa dinâmica confirma a resiliência do nosso modelo de negócio e reafirma os pilares que sustentam nossa tese de investimento: base recorrente fortalecida, presença geográfica estratégica e soluções de alto valor agregado.

Na análise dos segmentos em comparação com o 2T24, Agroindústrias e Reposição e Serviços apresentaram crescimento de receita líquida, refletindo a força do portfólio e a consistência da estratégia de diversificação de segmentos. Negócios Internacionais manteve o desempenho estável no trimestre e acumulou alta de 2,9% no semestre, mesmo diante de um cenário cambial desafiador. Portos & Terminais e Fazendas registraram retração, influenciados por efeitos sazonais, base comparativa elevada e um ambiente de negócios mais desafiador, sem alteração estrutural no posicionamento competitivo desses segmentos.

A Receita Líquida do segmento de Agroindústrias cresceu 9,2%, sustentada pela diversificação territorial, expansão da carteira de clientes e maior demanda por soluções voltadas à transformação industrial no campo. A Receita Líquida de Reposição e Serviços avançou 8,4%, impulsionada principalmente pelas modernizações. Além disso, a oferta de produtos de alto valor agregado neste segmento tem se mostrado acertada, com destaque para as máquinas Seletron, que vêm apresentando boa receptividade no mercado. Negócios Internacionais seguiu em trajetória positiva de qualificação da receita, impulsionada pela ampliação de 5,6% na base de clientes faturados e pela adição de novos contratos estratégicos firmados em quatro países, além das parcerias já consolidadas.

No segmento de Portos e Terminais, a retração de 60,8% na Receita Líquida reflete uma base de comparação atipicamente elevada no 2T24, quando dois projetos de grande porte elevaram substancialmente o faturamento. Ainda assim, houve aumento de 0,8 ponto percentual na margem bruta e crescimento de 20% na base de clientes faturados, refletindo um esforço bem-sucedido de prospecção. Em Fazendas, a Receita Líquida recuou 7,5%, impactada por juros elevados e preços deprimidos das principais commodities. Apesar disso, registramos aumento de 32,9% na base de clientes faturados, além da contratação de novos projetos que devem impulsionar os resultados do segundo semestre.

Avançamos também no fortalecimento da nossa presença internacional, com destaque para a Argentina. Após um período de baixa atividade comercial em 2022 e 2023, o país voltou a ganhar relevância em nossa operação. Em 2024, representou 0,9% da Receita Líquida do segmento de Negócios Internacionais e, no primeiro semestre de 2025, essa participação dobrou, alcançando 1,8%. No segmento de Reposição e Serviços, que atende o mercado interno e externo, a Argentina já ocupa a segunda posição entre os destinos de exportação, com destaque para as vendas de peças e elevadores. A recente visita da liderança da Companhia ao país fortaleceu o relacionamento com clientes locais e ampliou a visibilidade da nossa proposta de valor, consolidando a Argentina como uma alavanca estratégica para a expansão internacional nos próximos trimestres.

A inovação segue como pilar central da nossa estratégia. Entre 2021 e 2024, a participação de produtos desenvolvidos pela área de P&D no faturamento saltou de 18,6% para 46,1%. Como resultado dos investimentos diretos realizados nesse período, o ganho incremental na Receita Líquida com novos produtos evoluiu de 2% em 2021 para 11% em 2024, refletindo a continuidade da trajetória de consolidação da inovação no portfólio da Companhia. Essa tendência se mantém ao longo de 2025, reforçando a consistência da agenda de inovação e seu papel relevante na geração de valor.

Nosso foco em pessoas e no desenvolvimento de times de alta performance foi novamente reconhecido pelo selo GPTW. Esse resultado reflete o forte engajamento das nossas equipes, impulsionado por uma liderança próxima, coerente e por uma cultura orientada à superação e à excelência na entrega.

A evolução registrada em junho sinaliza uma tendência de maior estabilidade operacional e ambiente mais favorável à geração de receita no segundo semestre, com destaque para a diluição de custos e a maturidade das iniciativas estratégicas. Com uma carteira contratada robusta e fundamentos operacionais sólidos, a Kepler Weber está bem-posicionada para sustentar um ritmo saudável de entregas. Esse cenário reforça a perspectiva de que os próximos trimestres possam refletir a mesma dinâmica observada em junho, fortalecendo a confiança na estratégia adotada e na disciplina de execução que orienta a geração contínua de valor aos acionistas.

Tabela 1 | Principais Indicadores de Resultados (R\$ milhões)

	2T25	2T24	Δ%	1T25	Δ%	6M25	6M24	Δ%
Retorno sobre o Capital Investido (*)	24,5%	43,5%	-19,0 p.p.	28,8%	-4,3 p.p.	24,5%	43,5%	-19,0 p.p.
Receita Operacional Líquida	311,1	327,8	-5,1%	357,2	-12,9%	668,3	708,1	-5,6%
Lucro Líquido	14,4	37,0	-61,1%	25,5	-43,7%	39,9	89,2	-55,2%
Margem Líquida	4,6%	11,3%	-6,7 p.p.	7,1%	-2,5 p.p.	6,0%	12,6%	-6,6 p.p.
EBITDA	37,9	63,3	-40,0%	52,9	-28,3%	90,8	153,7	-40,9%
Margem EBITDA	12,2%	19,3%	-7,1 p.p.	14,8%	-2,6 p.p.	13,6%	21,7%	-8,1 p.p.
Lucro por Ação - básico (LPA)	0,0831	0,2093	-60,3%	0,1475	-43,7%	0,2305	0,5043	-54,3%

(*) ROIC LTM dos últimos 12 meses

SOBRE A KEPLER WEBER

Fundada em 1925, a Kepler Weber é uma empresa brasileira, líder na América Latina em soluções completas para beneficiamento, conservação, armazenamento e movimentação de sementes, grãos, biocombustíveis, rações e alimentos.

Com sede administrativa em São Paulo (SP), fábricas em Panambi (RS), em Campo Grande (MS) e em Criciúma (SC), a companhia conta com uma equipe altamente qualificada para planejar projetos, fabricar equipamentos, implantar infraestrutura completa, treinar os operadores e monitorar com uso de tecnologia a operação de clientes em unidades de 53 países e em 5 continentes.

A marca está presente em toda a cadeia do agronegócio, com projetos implementados em fazendas que produzem commodities, indústrias que transformam commodities em produtos de alto valor agregado, bem como terminais rododiferroviários, marítimos e fluviais que movimentam a logística internacional produtiva.

Posicionada estrategicamente em todas as regiões agrícolas do mercado, com 9 centros de distribuição e mais de 150 agentes comerciais no Brasil, além de 18 representantes no exterior, a companhia se destaca por seus diferenciais exclusivos. Entre eles, a capacidade de administrar mais de 300 projetos simultâneos e de oferecer treinamento especializado para 2.000 clientes anualmente. Esses treinamentos são voltados para a atualização, ampliação e modernização das unidades instaladas, com o objetivo de reduzir a mão-de-obra, aumentar a eficiência e garantir o cumprimento das legislações vigentes. Além disso, a empresa presta consultoria contínua, proporcionando soluções que atendem às necessidades específicas de cada cliente.

Com DNA inovador, a empresa possui uma engenharia composta por aproximadamente 150 profissionais capazes de desenvolver, testar, validar e lançar produtos continuamente, tendo no último ano 46% das receitas oriundas de novos produtos ou versionamentos. Produtos estes que são manufaturados com a mais alta tecnologia dentro da maior área construída do setor, com três fábricas que somadas têm 89.500 m², operando 100% em sistema *lean manufacturing*, com certificações ISO 9001 e OHSAS 14000.

VOLUME FINANCEIRO CONTRATADO (PIPELINE COMERCIAL)

Em 30 de junho de 2025, a carteira contratada da Companhia (backlog financeiro) apresentou um crescimento de 13,8% em relação ao mesmo período de 2024, refletindo o fortalecimento das iniciativas comerciais, a ampliação da base de clientes e a consolidação do posicionamento técnico da Companhia nos principais mercados em que atua.

Destacamos que o backlog financeiro corresponde ao montante contratual já firmado até a data de corte, expressando compromissos comerciais com execução futura. Esse montante está sujeito a variações em função de cronogramas de execução, condições climáticas, logística de entrega e demais fatores operacionais. Dessa forma, não deve ser interpretado como projeção de receita ou garantia de desempenho futuro.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Tabela 2 | Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)

Receita Líquida	2T25	2T24	Δ	1T25	Δ	6M25	6M24	Δ
Fazendas	95,8	103,6	-7,5%	131,7	-27,2%	227,5	235,5	-3,4%
Agroindústria	107,2	98,2	9,2%	100,8	6,4%	208,0	204,2	1,9%
Negócios Internacionais	30,9	31,0	-0,4%	41,0	-24,7%	71,8	69,8	2,9%
Portos e Terminais	14,7	37,5	-60,8%	10,6	38,7%	25,3	84,0	-69,9%
Reposição & Serviços	62,5	57,6	8,4%	73,2	-14,7%	135,7	114,6	18,4%
Total	311,1	327,8	-5,1%	357,2	-12,9%	668,3	708,1	-5,6%

A **Receita Líquida** consolidada foi de R\$311,1 milhões no 2T25, queda de 5,1% ante o 2T24 e de 12,9% em relação ao 1T25. No acumulado do 1º semestre de 2025, somou R\$668,3 milhões, queda de 5,6% na comparação com o mesmo período de 2024. Apesar da retração em receita, o volume embarcado apresentou crescimento de aproximadamente 4% tanto na comparação trimestral quanto no acumulado do semestre, reforçando a consistência operacional da Companhia.

A retração frente ao 1T25 reflete a sazonalidade típica do setor. Já a comparação com o 2T24 revela comportamentos distintos entre os segmentos, com crescimento em Agroindústrias e Reposição e Serviços,

estabilidade em Negócios Internacionais e retração em Fazendas e Portos & Terminais, impactados por fatores pontuais relacionados ao ritmo de execução de projetos contratados (montagem), postergação de investimentos por parte de alguns clientes e ajustes operacionais específicos, em um ambiente de negócios mais desafiador.

Esse desempenho reforça a resiliência do portfólio da Companhia e a efetividade da estratégia de diversificação, que permite atravessar diferentes ciclos econômicos com consistência e foco na geração de valor sustentável.

A unidade Procer, integrada ao segmento de Reposição e Serviços, contribuiu com R\$10,7 milhões em Receita Líquida no 2T25, sendo aproximadamente metade desse valor concentrada no mês de junho. No acumulado do semestre, a receita totalizou R\$24,1 milhões, frente a R\$26,6 milhões no 1S24. A retração na comparação semestral reflete um ambiente ainda influenciado por desafios macroeconômicos. No entanto, o desempenho de junho representa um retorno a patamares saudáveis, sinalizando uma possível tendência positiva para os próximos trimestres, desde que as condições de mercado se mantenham estáveis. Os resultados reafirmam a solidez operacional da unidade e seu papel estratégico na expansão da presença da Companhia e na fidelização da base de clientes.

Do total da Receita Líquida, 90% no 2T25 e 89% no 1º semestre de 2025 foram provenientes do mercado interno, enquanto 10% e 11%, respectivamente, corresponderam ao mercado externo. Observa-se uma leve evolução nas exportações, refletindo os esforços contínuos da Companhia em diversificação geográfica e expansão internacional.

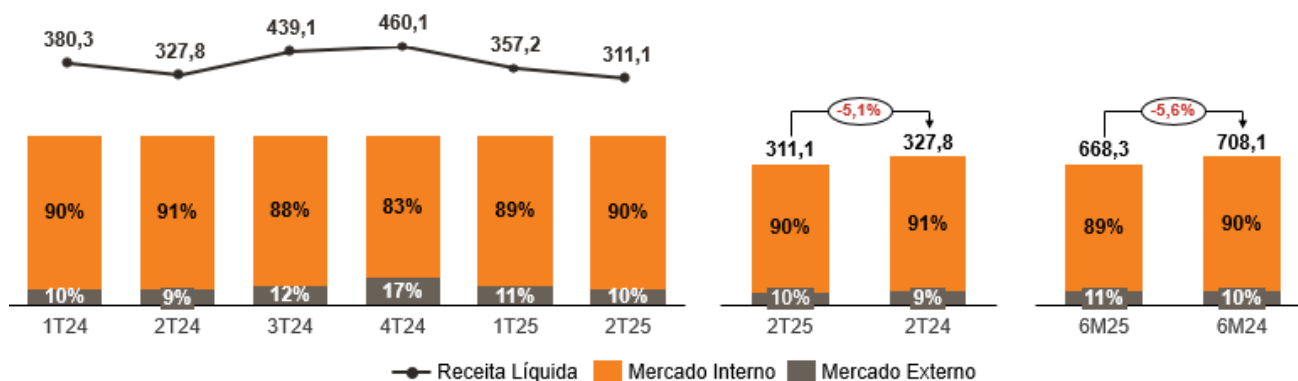


Figura 1 | Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)

A seguir, apresentamos o desempenho detalhado de cada um dos cinco segmentos da Companhia.

Fazendas



Fazendas	2T25	2T24	Δ	1T25	Δ	6M25	6M24	Δ
Receita Líquida	95,8	103,6	-7,5%	131,7	-27,2%	227,5	235,5	-3,4%
Participação ROL	30,8%	31,6%	-0,8 p.p.	36,9%	-6,1 p.p.	34,0%	33,3%	0,7 p.p.
Margem Bruta	19,8%	27,2%	-7,4 p.p.	21,5%	-1,7 p.p.	20,8%	31,9%	-11,1 p.p.

O segmento de **Fazendas** é responsável por oferecer soluções completas de armazenagem na origem da produção, contribuindo para a autonomia dos produtores e o aumento da eficiência pós-colheita. As entregas envolvem projeto, fabricação, instalação e treinamento operacional de sistemas integrados, como silos, secadores, máquinas de limpeza, transportadores e tecnologias de sensoriamento. Ao permitir o

armazenamento diretamente na propriedade, os produtores ganham mais flexibilidade na comercialização da safra, podendo escolher o momento mais estratégico para a venda, além de reduzirem custos com fretes e operações terceirizadas nos períodos de maior demanda.

No 2T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$95,8 milhões, com retração de 7,5% em relação ao 2T24 e de 27,2% frente ao 1T25. A variação em relação ao 1T25 reflete a sazonalidade típica do setor, com os produtores concentrados nas etapas de colheita e plantio, o que naturalmente reduz o ritmo de contratação de novos projetos. Na comparação com o 2T24, o desempenho foi ligeiramente inferior, em um contexto ainda marcado por juros elevados e preços deprimidos das commodities agrícolas. No acumulado do 1º semestre de 2025, a Receita apresentou queda de 3,4% frente ao mesmo período de 2024.

Apesar do contexto, o segmento apresentou expansão significativa na base de clientes, com aumento de 32,9% no número de clientes faturados em comparação ao 2T24. Esse avanço está alinhado à estratégia da Companhia de ampliar sua presença no campo e fortalecer a capilaridade comercial.

A margem bruta recuou para 19,8% no 2T25, ante 27,2% no 2T24, reflexo de efeitos pontuais e da mudança no mix de produtos comercializados e de um ambiente de maior competitividade, que exigiu flexibilidade nas condições comerciais.

O Plano Safra 2025/2026 destinou R\$8,2 bilhões ao Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), 5% acima do ciclo anterior, com R\$4,5 bilhões para projetos acima de 12 mil toneladas e R\$3,7 bilhões para até esse limite. O teto por projeto dobrou de 6 para 12 mil toneladas, ampliando o acesso de produtores médios às condições mais competitivas, com prazos de até 10 anos, carência de 2 anos e juros entre 8,5% e 10% ao ano. A liberação dos recursos será semestral, com 40% até dezembro de 2025 e 60% a partir de janeiro de 2026. Com forte concentração dos financiamentos em bancos de alta capilaridade, o programa fortalece o ambiente de demanda e sustenta a retomada do ciclo de investimentos em armazenagem, ampliando as oportunidades comerciais da Companhia.

Como reflexo desse cenário mais favorável, foram contratados dez novos projetos durante o 2T25, totalizando aproximadamente R\$73 milhões, com entrega e reconhecimento de receita previstos para acontecerem ainda em 2025. Esses contratos, firmados com produtores dos estados de Mato Grosso, Maranhão e Rio Grande do Sul, reforçam a atratividade da proposta de valor da Companhia e sustentam perspectivas positivas para os próximos períodos.

Agroindústrias



Agroindústria	2T25	2T24	Δ	1T25	Δ	6M25	6M24	Δ
Receita Líquida	107,2	98,2	9,2%	100,8	6,4%	208,0	204,2	1,9%
Participação ROL	34,5%	30,0%	4,5 p.p.	28,2%	6,3 p.p.	31,1%	28,8%	2,3 p.p.
Margem Bruta	19,6%	26,9%	-7,3 p.p.	16,9%	2,7 p.p.	18,3%	29,6%	-11,3 p.p.

O segmento de **Agroindústrias** desenvolve, produz e implanta sistemas voltados à transformação de commodities agrícolas em produtos de maior valor agregado, como óleos, alimentos, rações e sementes. Presente em mercados como ração animal, moinhos de trigo, beneficiamento de arroz, cooperativas e unidades de sementes, o segmento desempenha papel essencial na industrialização do campo, fortalecendo cadeias produtivas, otimizando a logística e gerando valor nas regiões agrícolas.

No 2T25, a Receita Líquida do segmento alcançou R\$107,2 milhões, crescimento de 9,2% em relação ao 2T24. No 1º semestre de 2025, o resultado somou R\$208,0 milhões, avanço de 1,9% frente ao mesmo período de 2024. Na comparação com o 1T25, houve alta de 6,4%, desempenho que reforça a consistência da estratégia comercial e o posicionamento competitivo da Companhia, mesmo em um ambiente desafiador, com juros elevados e impactos climáticos adversos em regiões de alta concentração de cooperativas.

O crescimento no 2T25 foi impulsionado por uma expansão de 77,1% na base de clientes faturados em relação ao 2T24, resultado da estratégia de ampliar a atuação em polos industriais estratégicos e diversificar o perfil de clientes. Esse movimento é especialmente relevante diante de um cenário de maior seletividade nas decisões de investimento.

A margem bruta apresentou redução de 7,3 pontos percentuais na comparação trimestral (2T25 x 2T24), pressionada pelo ambiente mais restritivo enfrentado pelos clientes, com custos financeiros elevados e desafios de rentabilidade. A Companhia mantém uma postura de parceria estratégica, com ajustes nas condições comerciais para preservar relacionamentos de longo prazo e apoiar a sustentabilidade do setor. Espera-se uma recuperação gradual ao longo do segundo semestre, apoiada por diluição de custos fixos, ganhos de escala, eficiência operacional e melhoria no mix de receita.

A demanda por ampliação de capacidade de armazenagem manteve-se sólida, reforçando a importância estratégica do segmento dentro da matriz de negócios da Companhia. No trimestre, foram contratados projetos relevantes nos estados do Paraná, Goiás e Mato Grosso, totalizando aproximadamente R\$58,2 milhões. Com início de execução previsto ainda em 2025, essas entregas devem impulsionar os próximos ciclos operacionais e fortalecer um pipeline robusto, com potencial para alavancar os resultados do segmento.

Negócios Internacionais



Negócios Internacionais	2T25	2T24	Δ	1T25	Δ	6M25	6M24	Δ
Receita Líquida	30,9	31,0	-0,4%	41,0	-24,7%	71,8	69,8	2,9%
Participação ROL	9,9%	9,5%	0,4 p.p.	11,5%	-1,6 p.p.	10,7%	9,9%	0,8 p.p.
Margem Bruta	22,6%	33,6%	-11 p.p.	29,0%	-6,4 p.p.	26,3%	32,3%	-6 p.p.

O segmento de **Negócios Internacionais** compreende a comercialização dos produtos da Companhia em cinco continentes, com exportações realizadas para 53 países. A maior parte das vendas é direcionada a produtores rurais e agroindústrias, com destaque para a América Latina, onde a Companhia mantém uma posição consolidada de liderança. Essa presença global reforça a competitividade das soluções, a adaptabilidade tecnológica frente às diversas realidades agrícolas e o compromisso com a entrega de eficiência em escala internacional.

No 2T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$30,9 milhões, desempenho que se manteve próximo ao patamar recorde registrado no mesmo período de 2024, considerado um marco histórico para o segmento. Esse resultado reforça o bom posicionamento da Companhia no mercado internacional, mesmo diante de um ambiente mais desafiador. No 1º semestre de 2025, a receita cresceu 2,9%, impulsionada pela continuidade das entregas no Paraguai e Uruguai, além do avanço em mercados como Panamá, Peru, Angola e Equador. A diversificação geográfica, aliada ao aumento das exportações de equipamentos como o secador KWMAX e os novos silos com tecnologia PROCER, reforça o foco em soluções de maior valor agregado e complexidade técnica.

A retração de 24,7% em relação ao 1T25 está associada à sazonalidade do segmento, que concentra os investimentos em armazenagem e beneficiamento no período anterior ao início do ciclo agrícola da América Latina. Mesmo assim, o trimestre foi marcado pela expansão do *pipeline* de vendas e avanço nas negociações de novos projetos, muitos já em fase inicial de execução com expectativa de faturamento nos próximos trimestres.

A margem bruta do segmento foi impactada pela valorização do real frente ao dólar, com uma alta de aproximadamente 5,0% da moeda brasileira no período do 2T25, reduzindo a competitividade das exportações e pressionando os resultados em moeda local. Como reflexo, a margem recuou 11,0 pontos percentuais em relação ao 2T24, sendo que, a base de clientes faturados aumentou 5,6% frente ao 2T24, evidenciando a efetividade da estratégia de diversificação geográfica e ampliação da presença internacional como forma de

mitigar riscos e sustentar o volume de vendas. A retomada dos negócios na Argentina é um exemplo claro dessa estratégia.

Durante o trimestre, foram firmados contratos relevantes com clientes situados na Argentina, Paraguai, Panamá e Angola, principalmente nos segmentos de beneficiamento de grãos e agroindústria integrada, totalizando aproximadamente R\$42,4 milhões. Esses projetos fortalecem a presença estratégica da Companhia no mercado internacional e ampliam a visibilidade do *pipeline* global para próximos ciclos operacionais, que tende a registrar aceleração no ritmo de vendas e expansão do portfólio internacional.

Portos e Terminais



Portos e Terminais	2T25	2T24	Δ	1T25	Δ	6M25	6M24	Δ
Receita Líquida	14,7	37,5	-60,8%	10,6	38,7%	25,3	84,0	-69,9%
Participação ROL	4,7%	11,4%	-6,7 p.p.	3,0%	1,7 p.p.	3,8%	11,9%	-8,1 p.p.
Margem Bruta	36,4%	35,6%	0,8 p.p.	31,3%	5,1 p.p.	34,3%	27,0%	7,3 p.p.

O segmento de **Portos e Terminais** oferece soluções completas para a movimentação de grãos sólidos em terminais rododiferroviários, marítimos e fluviais. Com mais de 120 projetos entregues desde 1992, a Companhia consolidou-se como referência em engenharia, manufatura, implantação e gestão de empreendimentos de alta complexidade, fundamentais para a logística de exportação de commodities agrícolas e para a competitividade do agronegócio brasileiro. Também integram esse segmento grandes complexos industriais de alto volume, como usinas de etanol de milho e biodiesel.

A dinâmica desse mercado envolve ciclos de venda mais longos, contratos de alto valor e prazos estendidos de execução, o que naturalmente concentra o reconhecimento de receita em determinados trimestres. Essa característica estrutural explica as variações nos comparativos trimestrais e semestrais, sem indicar perda de tração comercial.

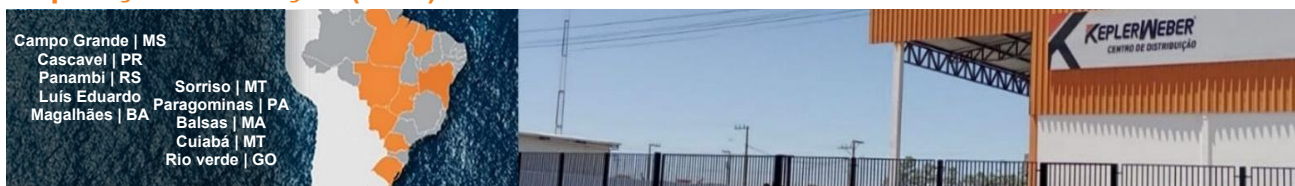
No 2T25, a Receita Líquida foi de R\$14,7 milhões, queda de 60,8% em relação ao 2T24, esse desempenho reflete uma base comparativa atipicamente elevada, impulsionada no ano anterior por dois marcos relevantes: a parceria com uma grande indústria de etanol de milho no Mato Grosso e a venda de transportadores enclausurados que ampliaram a capacidade operacional do porto de Santos. Sem projetos de porte semelhante em 2025, o faturamento do trimestre foi sustentado por entregas em andamento.

O mesmo cenário se aplica ao 1º semestre de 2025, com receita de R\$25,3 milhões, retração de 69,9% frente ao mesmo período de 2024. A base excepcionalmente forte do ano anterior distorce a leitura da performance atual, que segue ancorada em uma carteira comercial ativa, com boa geração de novos contratos e foco em soluções de maior valor agregado e complexidade técnica.

Mesmo em um trimestre com menor volume de entregas, o segmento apresentou evolução qualitativa. A margem bruta atingiu 36,4%, avanço de 0,8 ponto percentual na comparação com o 2T24, refletindo a priorização de projetos mais rentáveis e uma carteira com melhor composição. O número de clientes faturados cresceu 20%, indicando diversificação da base e consolidação do posicionamento estratégico do portfólio.

A Companhia dará continuidade à execução de contratos já firmados, que somam aproximadamente R\$80 milhões, incluindo projetos voltados às cadeias de etanol e grãos. Além disso, participa de processos competitivos relevantes, que podem resultar em novas receitas, refletindo sua capacidade de atuação em diferentes frentes e o foco na geração sustentável de valor.

Reposição e Serviços (R&S)



Reposição & Serviços	2T25	2T24	Δ	1T25	Δ	6M25	6M24	Δ
Receita Líquida	62,5	57,6	8,4%	73,2	-14,7%	135,7	114,6	18,4%
Participação ROL	20,1%	17,6%	2,5 p.p.	20,5%	-0,4 p.p.	20,3%	16,2%	4,1 p.p.
Margem Bruta	32,2%	32,3%	-0,1 p.p.	33,6%	-1,4 p.p.	32,9%	33,5%	-0,6 p.p.

O segmento de Reposição e Serviços consolida a estratégia da Companhia de gerar receita recorrente e estreitar o relacionamento de longo prazo com a base instalada. O portfólio combina peças, modernizações, ampliações de capacidade, adequações às normas de segurança e um conjunto de serviços especializados, como treinamentos, regulagens, operação assistida e suporte técnico. Esses elementos criam um ciclo contínuo de valor, prolongando a vida útil dos ativos no campo. Atualmente, contamos com 9 Centros de Distribuição localizados em regiões estratégicas, o que contribui para otimizar a logística, garantir agilidade na reposição de peças e assegurar excelência no atendimento ao cliente. Esses elementos criam um ciclo contínuo de valor, prolongando a vida útil dos ativos no campo.

A incorporação da Procer, em março de 2023, elevou o padrão técnico do atendimento pós-venda e reforçou a cobertura regional, impulsionando a expansão da receita recorrente e ampliando a atuação em mercados estratégicos. Essa combinação de capilaridade e especialização tem sustentado uma trajetória sólida de crescimento para o segmento.

No 2T25, a Receita Líquida alcançou R\$62,5 milhões, alta de 8,4% em relação ao 2T24, a queda frente ao 1T25, de 14,7%, já era esperada, em razão da sazonalidade que concentra volumes mais expressivos de vendas no início do ano. No 1º semestre de 2025, a receita somou R\$135,7 milhões, crescimento de 18,4% na comparação anual, reforçando a efetividade da estratégia de fidelização e expansão da base instalada.

O número de clientes faturados cresceu 10,2% em relação ao 2T24, resultado de ações comerciais regionais e internacionais, programas de desenvolvimento de mercado e campanhas direcionadas. A margem bruta manteve-se praticamente estável, com leve variação negativa de 0,1 ponto percentual, o que evidencia a resiliência da rentabilidade mesmo em um ambiente mais competitivo.

A demanda por soluções de maior valor agregado também se intensificou. Modernizações, reformas e ampliações registraram crescimento expressivo, com destaque para as máquinas Seletron, cuja receita cresceu 94% em relação ao 2T24. Os centros de distribuição no mercado interno aumentaram sua contribuição em 6%, e as linhas Seletron e Biocav seguem como importantes vetores de crescimento. No mercado internacional, a receita de Reposição e Serviços avançou 73% no primeiro semestre do ano quando comparado ao mesmo período de 2024, consolidando a presença global do segmento.

Em julho, foi lançada a KeplerFlix, nova plataforma digital de treinamentos baseada em assinatura e acessível via site. A iniciativa expande o alcance da capacitação técnica, que até 2024 estava restrita ao formato presencial, impactando cerca de duas mil pessoas. A plataforma também fortalece a atuação da Companhia no segmento de Reposição e Serviços, além de contribuir para mitigar a escassez de mão de obra qualificada no campo, reforçando o compromisso da Kepler com a inovação, a disseminação de conhecimento e o aumento da produtividade agrícola.

Essa iniciativa se soma a uma estratégia de pós-venda sólida, cujos resultados no período confirmam sua efetividade. A fidelização da base instalada, a diversificação da oferta, o avanço da presença internacional e a construção de relacionamentos comerciais duradouros seguem como pilares para a geração de valor recorrente ao longo do tempo.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

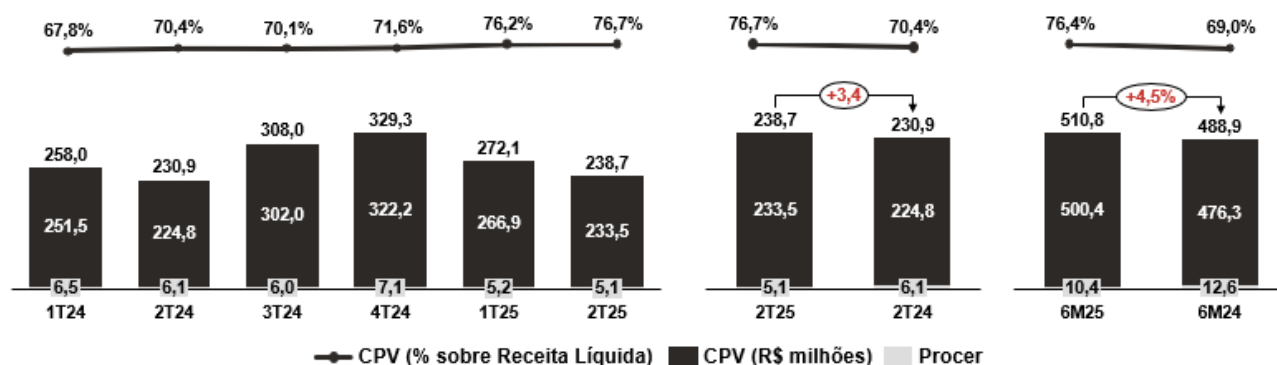


Figura 2 | Custo dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou R\$238,7 milhões no 2T25, correspondendo a 76,7% da receita líquida do período. Em relação ao 2T24, houve um aumento de R\$7,8 milhões, ou 3,4%, refletindo principalmente o maior volume de produção e embarques registrados no trimestre. Na comparação com o 1T25, observa-se uma redução de 12,3% no valor absoluto dado ao decréscimo nas receitas, ainda que com um leve aumento de 0,5 ponto percentual na representatividade sobre a receita líquida.

No acumulado do 1º semestre de 2025, o CPV somou R\$510,8 milhões, crescimento de R\$21,9 milhões (ou 4,5%) em relação ao mesmo período de 2024. O indicador representou 76,4% da receita líquida, um aumento de 7,4 pontos percentuais frente ao 1S24. Essa variação decorre principalmente do aumento de aproximadamente 6% no volume de produção entre os períodos comparados, combinado ao mix de projetos embarcados e ao impacto da inflação sobre os custos industriais.

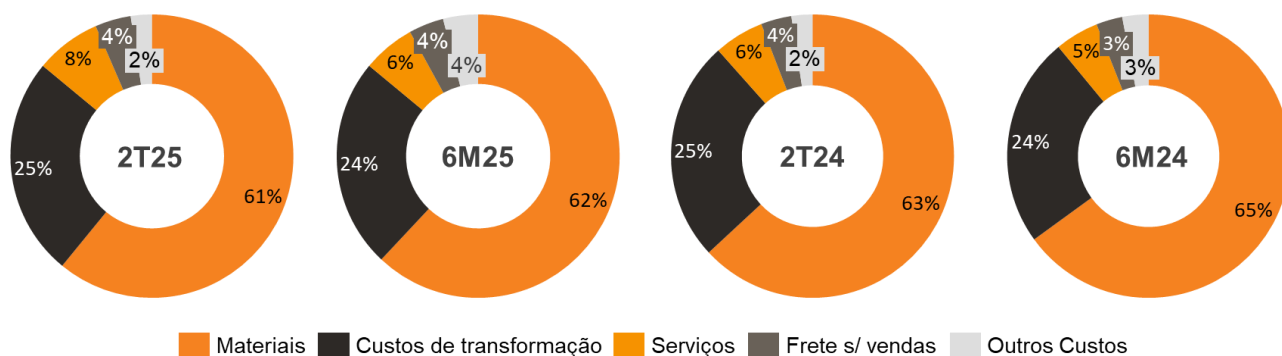


Figura 3 | Composição do CPV

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

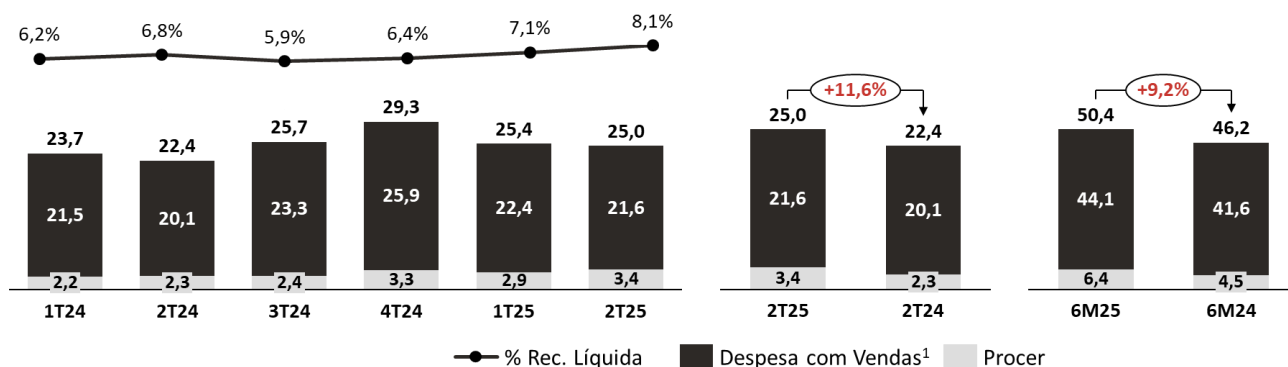


Figura 4 | Despesas com Vendas (milhões)

As **Despesas com Vendas** totalizaram R\$25,0 milhões no 2T25, representando 8,1% da receita líquida do período, com aumento de 11,6% em relação ao 2T24. No acumulado do primeiro semestre, somaram R\$50,4 milhões, alta de 9,2% frente ao mesmo período de 2024. Esse crescimento reflete, em parte, os efeitos inflacionários e os investimentos voltados à expansão sustentável da PROCER.

A evolução dessas despesas acompanha a execução consistente da estratégia da Companhia, com avanços integrados em todos os pilares, especialmente no fortalecimento da comunicação com os clientes e na ampliação da presença comercial nos mercados em que estamos inseridos.

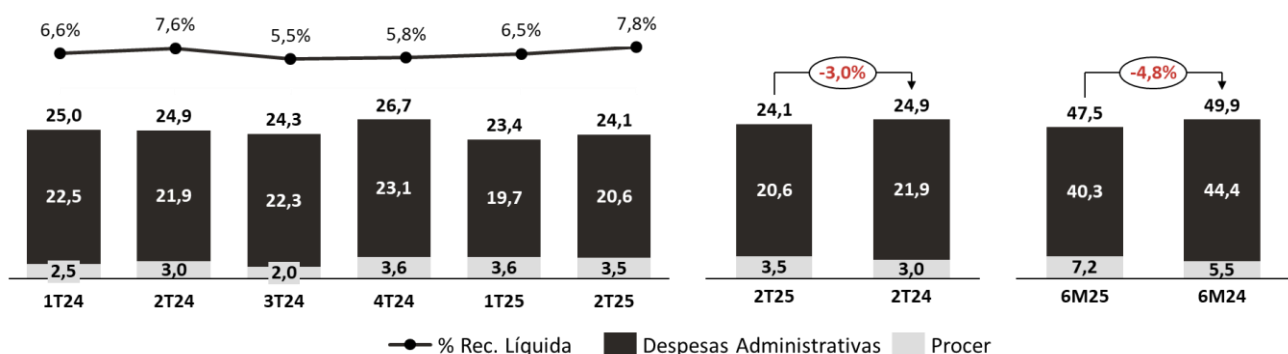


Figura 5 | Despesas Gerais e Administrativas (milhões)

As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$24,1 milhões no 2T25, equivalentes a 7,8% da receita líquida, com leve aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao 2T24. No primeiro semestre, as despesas somaram R\$47,5 milhões, uma redução de 4,8% em valores absolutos e elevação marginal de apenas 0,1 ponto percentual frente ao mesmo período de 2024.

Mesmo em um cenário de pressão inflacionária, a Companhia conseguiu reduzir suas despesas administrativas em termos nominais. A leve elevação como percentual da receita está relacionada à pequena queda no faturamento do trimestre e do semestre, e não ao aumento de despesas.

Esse desempenho reforça o compromisso da Companhia com disciplina na gestão de despesas, garantindo a estrutura necessária para implementar sua estratégia com eficiência. Entre as iniciativas que sustentam esse controle, destaca-se a Gestão Matricial de Despesas (GMD), metodologia já adotada pela Companhia e que tem contribuído para identificar oportunidades de ganho de eficiência e garantir o uso mais racional dos recursos.

¹ As despesas com vendas incluem valores relacionados à provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conforme a linha 'Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros' apresentada na DRE.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Tabela 3 | Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas (R\$ mil)

	2T25	2T24	Δ%	1T25	Δ%	6M25	6M24	Δ%
Outras Rec. e Desp. Operacionais Líquida:	5.520	3.719	48,4%	6.885	-19,7%	12.405	10.707	16,0%

As **Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas** totalizaram R\$5,5 milhões no 2T25, resultado positivo que representa um crescimento de 48,4% em relação aos R\$3,7 milhões registrados no 2T24. No acumulado do semestre, essa rubrica alcançou R\$12,4 milhões, avanço de 16% frente ao mesmo período de 2024. Destacamos o reconhecimento, de créditos extemporâneos com recuperação de impostos (créditos one-off PIS/COFINS, contribuição previdenciária). No Semestre, a rubrica em referência está influenciada pela reversão da provisão do PLR.

RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 4 | Resultado Líquido (R\$ mil)

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T25	2T24	Δ%	6M25	6M24	Δ%
Receitas Financeiras	15.384	13.907	10,6%	35.845	22.504	59,3%
% Receita Líquida	-4,9%	-4,2%	-0,7 p.p.	-5,4%	-3,2%	-2,2 p.p.
Despesas Financeiras	(20.929)	(12.649)	65,5%	(43.152)	(21.790)	98,0%
% Receita Líquida	6,7%	3,9%	2,9 p.p.	6,5%	3,1%	3,4 p.p.
Resultado Financeiro Total	(5.545)	1.258	-541%	(7.307)	714	-1123%

O **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$5,5 milhões no 2T25, revertendo o resultado positivo de R\$1,3 milhão registrado no 2T24. No acumulado do primeiro semestre, o resultado também ficou negativo em R\$7,3 milhões, frente a R\$0,7 milhão positivo no mesmo período de 2024.

Essa variação é explicada principalmente pelo impacto do aumento das taxas de juros, que passaram de 10,5% em junho de 2024 para 15,0% em junho de 2025. Em relação à variação cambial, o efeito no 2T25 foi praticamente neutro, uma vez que as posições ativas e passivas em moeda estrangeira se equilibraram no período. No acumulado do semestre, observou-se um leve impacto negativo relacionado às atividades operacionais da Companhia no mercado internacional, como exportações, importações e comissões.

A gestão equilibrada do endividamento e da liquidez ajudou a conter os impactos mais severos no resultado financeiro, mesmo diante de um cenário de juros elevados e volatilidade cambial.

A variação negativa nos encargos financeiros reflete principalmente a estrutura de recursos (encargos relacionados a captação do financiamento IFC).

EBITDA

Tabela 5 | EBITDA (R\$ mil)

EBITDA	2T25	2T24	Δ%	6M25	6M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	311.073	327.834	-5,1%	668.303	708.145	-5,6%
Lucro Líquido	14.396	37.004	-61,1%	39.948	89.160	-55,2%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	8.803	17.626	-50,1%	24.760	45.492	-45,6%
(-) Receitas Financeiras	(15.384)	(13.907)	10,6%	(35.845)	(22.504)	59,3%
(+) Despesas Financeiras	20.929	12.649	65,5%	43.152	21.790	98,0%
(+) Depreciações e Amortizações	9.196	9.898	-7,1%	18.821	19.756	-4,7%
EBITDA	37.940	63.270	-40,0%	90.836	153.694	-40,9%
Margem EBITDA	12,2%	19,3%	-7,1 p.p.	13,6%	21,7%	-8,1 p.p.
Margem Líquida	4,6%	11,3%	-6,7 p.p.	6,0%	12,6%	-6,6 p.p.

No 2T25, o EBITDA da Companhia totalizou R\$37,9 milhões, com margem de 12,2%, resultado 40% inferior ao registrado no 2T24. No acumulado do primeiro semestre, o EBITDA foi de R\$90,8 milhões, queda de 40,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com margem de 13,6%.

Vale destacar que o mês de junho respondeu por 56% do EBITDA do trimestre, evidenciando a retomada no ritmo de vendas e entregas. Esse desempenho ao final do período reforça a perspectiva de aceleração operacional no segundo semestre, apoiada por uma carteira contratada robusta, maior previsibilidade nas entregas e sinais de recuperação gradual da demanda.

LUCRO LÍQUIDO

No 2T25, o Lucro Líquido totalizou R\$ 14,4 milhões, com margem líquida de 4,6%, uma redução de 6,7 pontos percentuais em comparação ao 2T24. No acumulado do primeiro semestre, o Lucro Líquido somou R\$39,9 milhões, com margem líquida de 6,0%, queda de 6,6 pontos percentuais frente ao mesmo período de 2024.

O desempenho reflete os efeitos combinados de uma base de receita mais contida decorrente de incremento nos descontos comerciais concedidos, dado os impactos financeiros do cenário macroeconômico, especialmente no início do ano. Ainda assim, a Companhia manteve resultado positivo e fundamentos operacionais sólidos, com perspectivas mais favoráveis para o segundo semestre.

FLUXO DE CAIXA

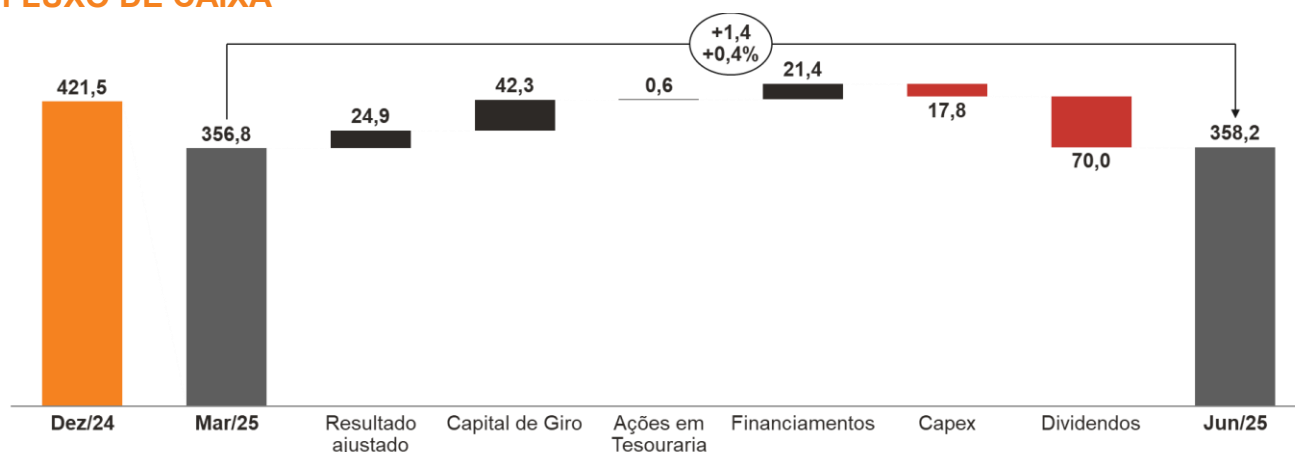


Figura 6 | Conciliação do fluxo de caixa (R\$ milhões)

O saldo de caixa da Companhia foi de R\$421,5 milhões em dezembro de 2024 e ajustado para R\$356,8 milhões ao final de março de 2025, refletindo o efeito combinado do resultado operacional do período, variações no capital de giro e investimentos realizados.

No segundo trimestre de 2025, a Companhia voltou a ampliar sua posição de caixa, mesmo após o pagamento de R\$70,0 milhões em dividendos. A geração operacional, líquida de depreciações, amortizações e imposto de renda, totalizou R\$24,9 milhões. No mesmo período, o capital de giro contribuiu positivamente com R\$ 42,3 milhões, impulsionado principalmente pelos adiantamentos de clientes.

Os investimentos realizados totalizaram R\$20,8 milhões no trimestre, sendo R\$17,8 milhões pela Kepler e R\$3,0 milhões pela Procer. No âmbito dos financiamentos, a Companhia efetuou uma captação pontual e líquida de R\$21,4 milhões.

Em abril de 2025, foi concluído o pagamento de R\$70,0 milhões em dividendos referentes ao exercício de 2024.

Esse desempenho reflete a disciplina financeira e a resiliência do modelo de negócios da Companhia, com foco contínuo na geração de valor, fortalecimento da posição de caixa e preservação da liquidez.

RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

No 2T25, o **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)** foi de 24,5%, refletindo uma redução de 4,3 pontos percentuais em relação ao 1T25. Esse movimento decorre, principalmente, da queda de 10,3% no Lucro Operacional após os tributos, que totalizou R\$156,5 milhões, frente aos R\$174,4 milhões apurados no 1T25. Ao mesmo tempo, o capital investido médio aumentou 5,5% no período, alcançando R\$637,9 milhões, ante R\$604,8 milhões no 1T25, decorrente principalmente de aumento nos estoques para atendimento dos volumes do 2S25.

A combinação entre a base de capital mais elevada e o menor lucro operacional contribuiu para a redução do indicador, que segue em patamar saudável e em linha com o perfil de capital da Companhia.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

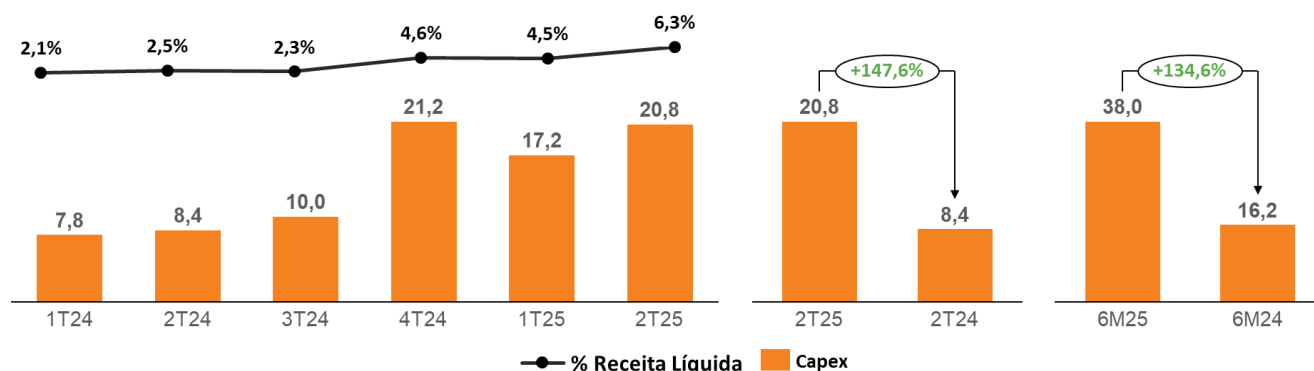


Figura 7 | Evolução Trimestral do CAPEX (R\$ milhões)

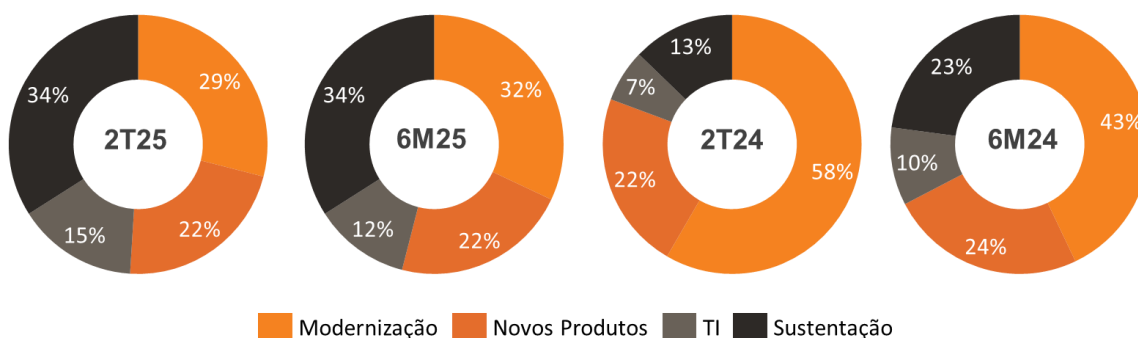


Figura 8 | Distribuição de Capex

No 2T25, os **Investimentos** totalizaram R\$20,8 milhões, o equivalente a 6,3% da receita líquida, representando um crescimento expressivo em relação ao 2T24. No acumulado do primeiro semestre, a Companhia destinou R\$38,0 milhões em CAPEX, um aumento de 134,7% frente ao mesmo período de 2024, reforçando o compromisso com a expansão operacional, a inovação e a modernização da infraestrutura.

Capacidade Fabril

Os aportes voltados à ampliação da capacidade fabril apresentaram crescimento relevante, com aumento de 23,3% no 2T25 em comparação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado semestral, esse avanço foi de 75%, refletindo a continuidade de importantes projetos estruturantes. Dentre os destaques, estão o desenvolvimento da linha de produção BIOCAV, melhorias em soluções logísticas (embalagens para movimentação), modernização da linha de corte, além de aquisições voltadas ao fortalecimento da estrutura produtiva.

Tecnologia da Informação

Os investimentos em Tecnologia da Informação cresceram significativamente, aumentando 6 vezes no 2T25 em relação ao mesmo período de 2024, e representaram 15% do total investido no trimestre (ante 11,7% no 2T24). No acumulado do primeiro semestre, o crescimento foi 3 vezes superior ao registrado em 2024, com participação de 12% sobre o total investido (frente a 10% em 6M24). Esse avanço reflete o fortalecimento da agenda de digitalização da Companhia, com destaque para a evolução do projeto SAP S/4HANA, além de iniciativas complementares como melhorias no sistema de CRM, implementação de soluções de apoio à gestão e aquisição de novos equipamentos de TI, voltados ao aumento da eficiência operacional e à modernização dos processos internos.

Adicionalmente, a Companhia intensificou seus investimentos em cibersegurança e infraestrutura de proteção de dados, com o objetivo de fortalecer a resiliência digital, mitigar riscos operacionais e garantir maior segurança às informações estratégicas, em linha com as melhores práticas do mercado.

Novos Produtos

Os investimentos em novos produtos mantiveram representatividade estável no 2T25, com 22% do total investido, mesmo patamar do 2T24. No semestre, a participação foi de 22%, ante 24% em 2024. Apesar da leve redução percentual, os aportes mais que dobraram em valor absoluto, refletindo o fortalecimento do compromisso da Companhia com inovação, diferenciação de portfólio e sustentabilidade. Como resultado concreto dos investimentos em novos produtos, a receita gerada por essa frente cresceu de 2% em 2021 para 11% em 2024. Ao longo deste período, foram desenvolvidos 122 projetos e entregues 118 secadores KWMAX, que contribuirão para evitar a emissão de mais de 31 mil toneladas de CO₂, reforçando nosso compromisso com soluções sustentáveis e de alto valor agregado. A Companhia segue firme na execução dessa agenda em 2025, mantendo a inovação como alicerce estratégico e diferencial competitivo.

Capex Sustentação

Os investimentos em sustentação apresentaram crescimento expressivo, refletindo o compromisso da Companhia com a atualização contínua de sua infraestrutura. No 2T25, o montante investido foi 6 vezes superior ao registrado no 2T24, o que elevou sua representatividade de 13% para 35% do total investido no período. No acumulado do semestre, o crescimento foi de 4 vezes em relação ao 1S24, com a participação passando de 23% para 34%.

Esse avanço está relacionado a importantes iniciativas voltadas à adequação do parque fabril às normas e legislações vigentes, à revitalização da área administrativa de Panambi, à pavimentação das vias internas, à modernização da infraestrutura física e tecnológica e ao reforço das medidas de segurança da informação, diante da crescente exposição a riscos cibernéticos no ambiente corporativo. As iniciativas visam fortalecer a resiliência digital da Companhia e proteger seus ativos críticos, dados sensíveis e a continuidade operacional.

O movimento reafirma o foco da Companhia em garantir uma base operacional sólida, segura e preparada para sustentar o crescimento futuro.

DISPONIBILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Tabela 6 | Disponibilidades e Endividamento (R\$ mil)

Endividamento (R\$ mil)	Jun/25		Dez/24		Jun/24	
IFC	18.077		3.721		-	
Nota de Crédito a exportação	10.837		13.026		10.955	
Cédula de Produtor Rural Financeira	95.056		62.877		62.893	
Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio	-		10.716		10.170	
FINEX	4.602		-		-	
Curto Prazo	128.572	40%	90.340	29%	84.018	29%
IFC	135.016		148.587		148.312	
Nota de Credito a exportação	10.000		20.000		20.000	
Cédula de Produtor Rural Financeira	24.000		24.000		36.000	
Cotas Seniores - FIDC KWI	25.994		24.200		-	
Longo Prazo	195.010	60%	216.787	71%	204.312	71%
Endividamento Total	323.582	100%	307.127	100%	288.330	100%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	358.239		421.500		513.442	
Caixa líquido positivo	34.657		114.373		225.112	

O **Endividamento Total** da Companhia apresenta composição diversificada e com foco estratégico, do total, 47,3% referem-se ao contrato de financiamento com o International Finance Corporation (IFC), 36,8% à Cédula de Produto Rural Financeira (CPR), 8,0% às cotas seniores do FIDC KWI, 6,5% à Nota de Crédito de Exportação (NCE) e 1,4% ao Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA).

Ao longo do primeiro semestre de 2025, foram realizadas amortizações parciais de principal e juros de R\$14,1 milhões referentes ao NCE Safra, R\$10,4 milhões de juros do contrato com o IFC, R\$2,8 milhões de juros do CPR Itaú, além da liquidação integral de principal e juros no valor de R\$50,8 milhões de CPR com o banco BBM Bocom. Também foram contratados novos financiamentos, como um CPR de R\$80 milhões junto ao banco BBM Bocom e um FINEX de R\$4,5 milhões, reforçando a estratégia de gestão ativa de passivos. Essas movimentações contribuem para otimização do perfil da dívida e preservação da liquidez da Companhia.

A posição de caixa líquido positivo somava R\$34,7 milhões em 30 de junho de 2025, frente a R\$225,1 milhões no mesmo período de 2024. Essa redução é explicada, principalmente, pelo menor fluxo de caixa operacional no 1º semestre de 2025 e pela distribuição de R\$70 milhões em dividendos realizada no 2T25. Ainda assim, a Companhia manteve uma posição de caixa líquido positiva, evidenciando sua solidez financeira, mesmo após remunerar de forma relevante seus acionistas.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)

- **Dividendos obrigatórios 2024: R\$18,5 milhões, representando R\$0,10674833 por ação.**
- **Dividendos adicionais: R\$51,5 milhões representando a R\$0,29724912 por ação.**

O pagamento dos dividendos foi realizado em 16 de abril de 2025, sem retenção de imposto de renda na fonte, de acordo com a legislação em vigor, e sem remuneração ou atualização monetária.

Tabela 7 | Proventos (R\$ mil)

COMPETÊNCIA	2025	2024	2023	Δ% 2025/2024
Dividendos obrigatórios	18.496	27.871	77.690	-64,1%
Juros sobre Capital Próprio	-	29.599	32.718	-9,5%
Dividendos adicionais	51.504	47.000	-	0,0%
Dividendos intermediários	-	44.233	42.282	4,6%
Total Bruto	70.000	148.703	152.690	-2,6%
Lucro Líquido	39.948	199.183	245.214	-18,8%
Payout	175,2%	74,7%	62,3%	19,9%

(*) Cálculo realizado com base no regime de caixa, considerando os dividendos e JCP efetivamente pagos em cada ano.

PERFORMANCE ACIONÁRIA | KEPL3

KEPL3 X Mercado • Base 100

Data Base: (30/06/2025)

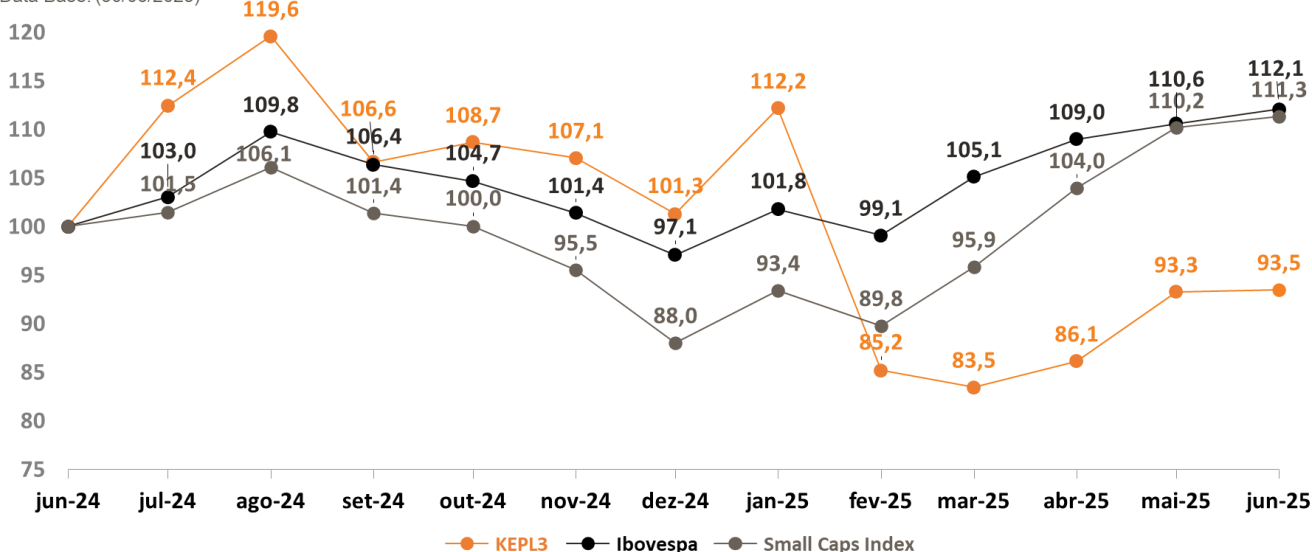


Figura 9 | Kepler versus Mercado | Base 100 | Data base: 30/06/2025

Em junho de 2025, as ações da Kepler apresentaram queda de 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo intervalo, o Ibovespa e o índice Small Cap registraram altas de 12,1% e 11,3%, respectivamente. Esse movimento reflete um ambiente de maior aversão ao risco por parte dos investidores, com impacto mais relevante sobre companhias ligadas ao ciclo econômico e com maior dependência de crédito e políticas setoriais.

Mesmo diante desse contexto mais desafiador, a liquidez média diária das ações da Kepler atingiu R\$12,2 milhões em 30 de junho de 2025, representando um crescimento de 15% frente ao mesmo período de 2024. Esse avanço reforça o interesse contínuo do mercado e a confiança dos investidores na solidez dos fundamentos da Companhia e na execução consistente de sua estratégia de longo prazo.

A volatilidade observada no período decorre majoritariamente do cenário macroeconômico e não de fatores estruturais da Companhia, que segue comprometida com a geração de valor sustentável, a expansão de sua atuação e o fortalecimento de sua presença nos mercados em que opera.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

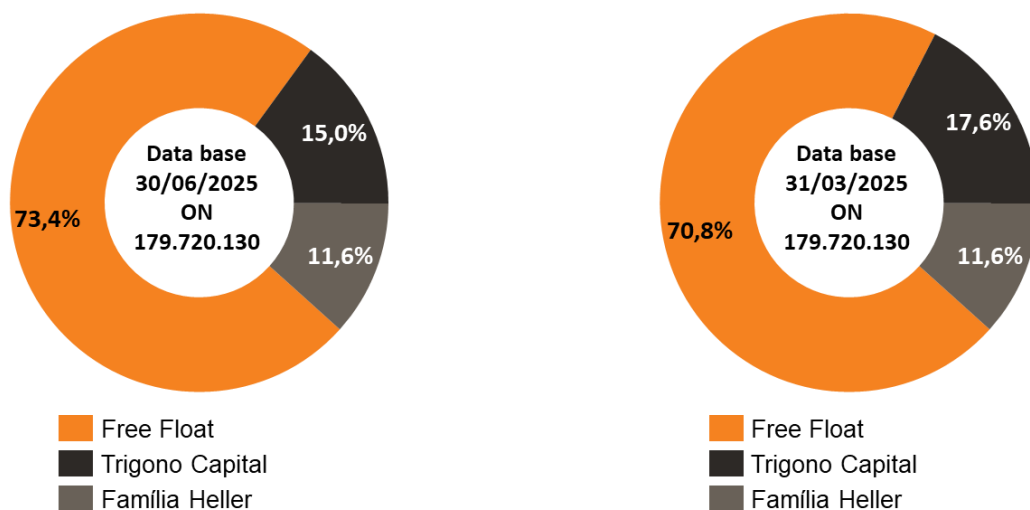


Figura 10 | Estrutura Acionária (KEPL3)

ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

A Kepler Weber reafirma seu compromisso com a transparência, governança corporativa e sustentabilidade, conduzindo suas operações com ética e integridade. As informações deste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a Companhia. Dados históricos detalhados sobre desempenho e iniciativas podem ser acessados no site: ri.kepler.com.br.

Governança e Gestão Estratégica



A Companhia é gerida por duas instâncias deliberativas: o Conselho de Administração (CA) e a Diretoria Executiva. Mantém ainda o Conselho Fiscal e três comitês de assessoramento ao Conselho de Administração.

A estrutura de governança está composta pelos seguintes órgãos e instâncias:

Conselho de Administração: O órgão responde pela estratégia de planejamento de longo prazo e supervisão do desempenho dos diretores.

Conselho Fiscal: Atua de forma independente, fiscalizando a administração, examinando as demonstrações financeiras e promovendo transparência e integridade na governança.

Comitês de Apoio: Comitê de Auditoria e de Riscos, Comitê de Estratégia, Investimentos e Finanças e Comitê de Pessoas, Compliance e Sustentabilidade, que contribuem para a governança corporativa e assessoram o Conselho de Administração em temas específicos.

Comissões temáticas: Criadas para tratar de temas específicos e estratégicos, como ESG, privacidade e ética disciplinar, garantindo o aprofundamento e a aplicação das melhores práticas nesses temas.

Diretoria Executiva: Responsável pela gestão operacional e pela execução das diretrizes estratégicas, alinhando a empresa aos seus objetivos.

Os órgãos de governança tiveram atualizações em suas respectivas composições neste último trimestre após período de eleições, estando sua composição disponível em: [Diretoria, Conselhos e Comitês - Kepler Weber RI](#).

Gestão de Riscos e Controles Internos

No segundo trimestre de 2025, a Kepler Weber deu continuidade ao fortalecimento da gestão de riscos e dos controles internos. As principais iniciativas incluem:

- Possui Política de Gestão de Riscos que define diretrizes para identificar, avaliar, monitorar e mitigar riscos que possam impactar os objetivos estratégicos. A política também estabelece responsabilidades claras entre Conselho, Comitês, Diretorias e áreas operacionais, promovendo uma cultura de controle e tomada de decisão baseada em riscos.
- Utilização da plataforma "*Be Compliance*" que digitaliza políticas, viabiliza treinamentos e facilita análises de riscos e de terceiros. Desde sua implementação, a plataforma já contabiliza 8.962, sendo 635 acessos somente neste último trimestre.

Compliance e Cultura Corporativa

O compromisso com o compliance é reforçado por iniciativas que disseminam a cultura ética em toda a organização. Destacam-se:

- **Semana Sipatma + Compliance:** Realizada em abril, com programação presencial e remota. O tema "Assédio Moral e Sexual" foi abordado em duas sessões: uma virtual, voltada à liderança (68 participantes), e outra presencial, aberta ao público interno (mais de 500 colaboradores). Outros temas incluíram Riscos Psicossociais (NR1) (191 participantes) e Lei Geral de Proteção de Dados (112 participantes). A iniciativa fortalece a cultura corporativa e o compromisso com boas práticas.
- **Canal de Ética e Privacidade:** Ferramenta segura e confidencial para denúncias e sugestões, gerido por comissões específicas e regulamentado por políticas internas. No segundo trimestre de 2024, foi registrado apenas um relato, e em último trimestre de 2025, nenhum relato.

Por meio de seus instrumentos normativos, da plataforma Be Compliance, da Semana Sipatma + Compliance, do Canal de Ética e de outras iniciativas, a Kepler Weber contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, especialmente nas metas 16.6 e 16.7, ao promover uma cultura de integridade e transparência, além de garantir uma tomada de decisão responsiva, participativa, inclusiva e representativa em todos os níveis.

Social

No trimestre que marca o centenário da Kepler Weber, a Companhia reforça seu legado social, cultural e humano, reconhecendo o papel essencial de seus mais de 1.900 colaboradores – sendo 74% do gênero masculino e 26% feminino; na liderança, 80% são homens e 20% mulheres.

A Kepler Weber segue promovendo iniciativas de responsabilidade social, com foco em educação, cultura, esporte, bem-estar e engajamento comunitário. Neste trimestre, os investimentos sociais superaram R\$550 mil, por meio de cinco projetos – contínuos e pontuais – nas regiões onde atua, impactando mais de 4.100 pessoas com um portfólio ativo voltado à perenidade e transformação local.

Entre os projetos contínuos, destacam-se: Semente Mágica (122 crianças); Judô para a Vida (140 crianças), Sapatilhas e Laços (mais de 90 crianças). Já entre as ações pontuais, o destaque do 2º trimestre foi o Pedala Green, realizado em São Paulo, que reuniu 600 pessoas em sua primeira edição. O evento gratuito promoveu saúde, lazer e mobilidade urbana sustentável.

Alinhada ao seu propósito de Cuidado com a Vida, a Companhia mantém o Programa de Saúde e Segurança, com foco na prevenção de riscos, cultura de segurança e bem-estar dos colaboradores. Com certificação ISO 45001 e iniciativas como o Diálogo Diário de Segurança (DDS), Comissão de Segurança e o canal “Todo Reporte Vale”, a Kepler Weber promove um ambiente de trabalho seguro e participativo. No último trimestre, foram registradas 20.849 horas de treinamento, com média de 10,56 horas por colaborador, além do monitoramento contínuo de demais indicadores de Saúde e Segurança.

Reconhecimento Institucional

Certificada pela quinta vez consecutiva pelo Great Place to Work, com acréscimo de dois pontos em relação à avaliação anterior, a Kepler Weber foi reconhecida como uma das Melhores Empresas para Trabalhar. O resultado reflete o compromisso contínuo com o clima organizacional e a experiência dos colaboradores, reforçando o posicionamento da Companhia no Índice GPTW da B3 (IGPTW B3) e sua aderência às melhores práticas de gestão de pessoas e cultura corporativa.

Centenário da Kepler Weber: um legado vivo de pertencimento, cultura e impacto social

A celebração dos 100 anos da Kepler Weber foi marcada por ações abrangentes e integradas, refletindo a essência de uma empresa que valoriza sua história e projeta o futuro com base em pessoas, relações e legado. Em maio, as unidades de Panambi (RS) e Campo Grande (MS) sediaram eventos abertos à comunidade, com shows musicais (como Os Serranos e Chicão Castro), apresentações da Orquestra Jovem do SESI e da Polícia Militar, espetáculos culturais, visita às fábricas e atividades recreativas. As celebrações reuniram mais de 6.700 pessoas, incluindo experiências gastronômicas locais para os colaboradores nas unidades e regionais. A tradicional comemoração interna contou com homenagens, distribuição de kits comemorativos, refeições temáticas e momentos de proximidade entre colaboradores e lideranças.

Outro destaque das comemorações foi o Show de Luzes, realizado em Panambi e Campo Grande, que atraiu cerca de 3.200 pessoas e proporcionou uma experiência inédita às comunidades, com arte, música e tecnologia.

Como parte das ações do centenário, foi lançado o projeto Jornadas Épicas, que resgata e compartilha histórias reais de colaboradores, clientes e parceiros que ajudaram a construir a trajetória da Kepler Weber e do agronegócio nacional. A iniciativa gerou uma webserie com 18 episódios, que segue sendo divulgada ao longo do ano nas redes sociais da empresa, reforçando os laços emocionais e o orgulho de pertencimento à marca.

Além disso, a companhia também lançou um livro comemorativo “Armazenando Histórias Épicas com o Agro Brasileiro”, distribuído a todos os colaboradores e stakeholders estratégicos. A obra reúne fatos históricos, depoimentos de 49 colaboradores e relatos de clientes, documentando os principais marcos da trajetória centenária.

Meio ambiente

Estamos constantemente buscando aprimorar nosso sistema de gestão ambiental, com o objetivo de garantir robustez e eficiência aos processos de trabalho. A área está estruturada em quatro eixos temáticos estratégicos: Água e Efluentes, Resíduos Sólidos, Emissões Atmosféricas e Gases de Efeito Estufa (GEE) e Energia.

No 2º trimestre, destacamos:

Água e efluentes

Como parte de sua estratégia ESG, a Companhia está se preparando para, além do tratamento, promover a reutilização de efluentes, reduzindo a necessidade diária de captação de água.

Como destaque ao final do trimestre, em junho de 2025, iniciamos a elaboração do projeto de um novo sistema de tratamento de efluentes industriais para a unidade de Panambi/RS. A implementação desse sistema, com conclusão prevista para 2026, representa o primeiro passo de uma iniciativa mais ampla, que visa à reutilização dos efluentes tratados, diminuindo a dependência da captação de água da concessionária.

Resíduos Sólidos

Com o objetivo de promover a conscientização e o desenvolvimento dos colaboradores em temas relacionados à sustentabilidade, foram realizados treinamentos e workshops. Os conteúdos abordaram o gerenciamento de resíduos sólidos e práticas ambientalmente adequadas, difundindo o conhecimento sobre o programa de gestão de resíduos e o uso seguro de produtos químicos.

Conformidade ambiental

Em alinhamento com as melhores práticas de mercado, a Kepler realiza auditorias de conformidade legal com frequência anual, assegurando a atualização contínua de suas práticas e a aderência às normas vigentes. No 2º trimestre de 2025, foi conduzida uma auditoria de verificação de conformidade legal, abrangendo toda a legislação aplicável em meio ambiente, saúde e segurança. A ação teve como objetivo confirmar a aderência das práticas da Companhia aos requisitos legais, reforçando o compromisso com a excelência em gestão ambiental.

Para mais informações, acesse: ri.kepler.com.br/governanca-corporativa/sustentabilidade-esg/

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Resolução CVM nº 162, de 13 de julho de 2022, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Resolução CVM nº 162/22 no ano de 2025 informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Ltda, foi contratada para a execução de serviços de auditoria independente no montante de R\$421,6 mil.

Composição dos Órgãos de Governança

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Presidente Maria Gustavo Brochado Heller Britto Vice-Presidente Membros Titulares Arthur Heller Britto Daniel Alves Ferreira Doris Beatriz França Wilhelm Piero Abbondi Ricardo Doria Durazzo Ruy Flaks Schneider Werner Ferreira dos Santos	CONSELHO FISCAL Membros Titulares Francisco Eduardo de Queiroz Ferreira Reginaldo Ferreira Alexandre Túlia Brugali Membros Suplentes Emílio Otranto Neto Maria Elvira Lopes Gimenez Rosângela Costa Süffert	DIRETORIA Bernardo Osborn Gomes Nogueira Diretor Presidente Renato Arroyo Barbeiro Diretor financeiro e de Relações com Investidores Fabiano Schneider Diretor Industrial e Produto Karine Olczewski Diretora Jurídica, de Governança, Riscos e Compliance Diego Wenningkamp Diretor de Implantação de Projetos e Serviços Digitais Jean Felizardo de Oliveira Diretor Comercial Simone dos Santos Lisboa Diretora de Gente & Gestão Marcos Henrique Schwarz Diretor de Supply Chain
COMITÊ DE ESTRATÉGIA, INVESTIMENTO E FINANÇAS Ricardo Doria Durazzo Coordenador Membros: Arthur Heller Britto Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Piero Abbondi Werner Ferreira dos Santos	COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS Antonio Edson Maciel dos Santos Coordenador Membros: Doris Beatriz França Wilhelm Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Valmir Pedro Rossi	COMITÊ DE PESSOAS, COMPLIANCE E SUSTENTABILIDADE Piero Abbondi Coordenador Membros: Daniel Alves Ferreira Maria Gustavo Brochado Heller Brito Ruy Flaks Schneider

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2T25

Videoconferência de Resultados

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A Kepler realizará, no dia 08 de agosto de 2025 (sexta-feira), videoconferência em português, com tradução simultânea para o inglês, no seguinte horário:

- 10h00 – Horário Brasil
- 09h00 – Horário Estados Unidos

O link de acesso para a Videoconferência está disponível no website de Relações com Investidores:

[Inscrição no Webinar - Zoom](#)

Participantes:

- **Bernardo Nogueira** | Diretor Presidente
- **Renato Arroyo** | Diretor Financeiro e RI

Relações com investidores:

- **Sandra Vieira** | Coordenadora de RI
- **Rickson Ramalho** | Analista de RI
- **Thalles Morelli** | Analista de RI

Contato: ri@ri.kepler.com.br

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (ri.kepler.com.br). Por favor, se conecte aproximadamente 10 minutos antes do horário da Videoconferência.



DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Kepler, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia são meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Kepler. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações.

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Trimestral

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	2T25 (A)	AV%	1T25 (B)	AV%	2T24 (C)	AV%	AH% (A)/(C)	AH% (A)/(B)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	311.073	100,00%	357.230	100,00%	327.834	100,00%	-5,11%	-12,92%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(238.690)	-76,73%	(272.102)	-76,17%	(230.874)	-70,42%	3,39%	-12,28%
LUCRO BRUTO	72.383	23,27%	85.128	23,83%	96.960	29,58%	-25,35%	-14,97%
Despesas com vendas	(24.975)	-8,03%	(25.368)	-7,10%	(22.535)	-6,87%	10,83%	-1,55%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(68)	-0,02%	(19)	-0,01%	96	0,03%	-170,83%	257,89%
Despesas gerais e administrativas	(24.116)	-7,75%	(23.355)	-6,54%	(24.868)	-7,59%	-3,02%	3,26%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	5.520	1,77%	6.885	1,93%	3.719	1,13%	48,43%	-19,83%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	28.744	9,24%	43.271	12,11%	53.372	16,28%	-46,14%	-33,57%
Despesas financeiras	(20.929)	-6,73%	(22.223)	-6,22%	(12.649)	-3,86%	65,46%	-5,82%
Receitas financeiras	15.384	4,95%	20.461	5,73%	13.907	4,24%	10,62%	-24,81%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	23.199	7,46%	41.509	11,62%	54.630	16,66%	-57,53%	-44,11%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(4.264)	-1,37%	(3.668)	-1,03%	(12.620)	-3,85%	-66,21%	16,25%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(4.539)	-1,46%	(12.289)	-3,44%	(5.006)	-1,53%	-9,33%	-63,06%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(8.803)	-2,83%	(15.957)	-4,47%	(17.626)	-5,38%	-50,06%	-44,83%
LUCRO LÍQUIDO	14.396	4,63%	25.552	7,15%	37.004	11,29%	-61,10%	-43,66%

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Acumulado

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	6M25		6M24		AH%
	(A)	AV%	(B)	AV%	(A)/(B)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	668.303	100,00%	708.145	100,00%	-5,63%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(510.792)	-76,43%	(488.876)	-69,04%	4,48%
LUCRO BRUTO	157.511	23,57%	219.269	30,96%	-28,17%
Despesas com vendas	(50.343)	-7,53%	(46.445)	-6,56%	8,39%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(87)	-0,01%	257	0,04%	-133,85%
Despesas gerais e administrativas	(47.471)	-7,10%	(49.850)	-7,04%	-4,77%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	12.405	1,86%	10.707	1,51%	15,86%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	72.015	10,78%	133.938	18,91%	-46,23%
Despesas financeiras	(43.152)	-6,46%	(21.790)	-3,08%	98,04%
Receitas financeiras	35.845	5,36%	22.504	3,18%	59,28%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	64.708	9,68%	134.652	19,01%	-51,94%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(7.932)	-1,19%	(28.936)	-4,09%	-72,59%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(16.828)	-2,52%	(16.556)	-2,34%	1,64%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(24.760)	-3,70%	(45.492)	-6,42%	-45,57%
LUCRO LÍQUIDO	39.948	5,98%	89.160	12,59%	-55,20%

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais, exceto porcentagens	Jun/25		Dez/24		Jun/24		AH%	
	(A)	AV%	(B)	AV%	(C)	AV%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO								
Circulante	1.007.161	66,0%	1.070.027	67,13%	1.044.113	68,78%	-5,88%	-3,54%
Caixa e equivalentes de caixa	358.239	23,5%	389.817	24,45%	448.442	29,54%	-8,10%	-20,11%
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	-	31.683	1,99%	65.000	4,28%	-100,00%	-100,00%
Contas a receber de clientes	250.023	16,4%	277.679	17,42%	183.670	12,10%	-9,96%	36,13%
Estoques	327.160	21,4%	296.377	18,59%	268.206	17,67%	10,39%	21,98%
Tributos a recuperar	48.083	3,2%	48.599	3,05%	52.436	3,45%	-1,06%	-8,30%
Outros ativos	23.656	1,6%	25.872	1,62%	26.359	1,74%	-8,57%	-10,25%
Não Circulante	518.864	34,0%	524.003	32,9%	473.936	31,22%	-0,98%	9,48%
Contas a receber de clientes	37.716	2,5%	33.996	2,1%	5.320	0,4%	10,9%	608,9%
Tributos a recuperar	30.279	2,0%	33.460	2,1%	24.430	1,6%	-9,5%	23,9%
Tributos diferidos	25.531	1,7%	42.359	2,7%	38.338	2,5%	-39,7%	-33,4%
Outros ativos	7.592	0,5%	11.100	0,7%	5.013	0,3%	-31,6%	51,4%
Investimentos	207	-	110	-	102	-	88,2%	102,9%
Propriedades para investimentos	1.294	0,1%	1.329	0,1%	1.363	0,1%	-2,6%	-5,1%
Imobilizado	271.223	17,8%	259.525	16,3%	258.016	17,0%	4,5%	5,1%
Intangível	126.746	8,3%	121.433	7,6%	118.250	7,8%	4,4%	7,2%
Direito de uso	18.276	1,2%	20.691	1,3%	23.104	1,5%	-11,7%	-20,9%
TOTAL DO ATIVO	1.526.025	100,0%	1.594.030	100,0%	1.518.049	100,0%	-4,3%	0,5%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Circulante	508.475	33,3%	541.088	33,9%	486.536	32,05%	-6,03%	4,51%
Fornecedores	98.612	6,5%	100.100	6,3%	95.195	6,3%	-1,5%	3,6%
Financiamentos e empréstimos	128.572	8,4%	90.340	5,7%	84.018	5,5%	42,3%	53,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	40.112	2,6%	49.743	3,1%	40.581	2,7%	-19,4%	-1,2%
Adiantamento de clientes	188.016	12,3%	195.642	12,3%	153.756	10,1%	-3,9%	22,3%
Tributos a recolher	5.566	0,4%	6.823	0,4%	7.788	0,5%	-18,4%	-28,5%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	798	0,1%	4.039	0,3%	9.945	0,7%	-80,2%	-92,0%
Comissões a pagar	12.446	0,8%	15.018	0,9%	11.047	0,7%	-17,1%	12,7%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a pagar	-	-	21.881	1,4%	30.010	2,0%	-100,0%	-100,0%
Provisão para garantias	15.138	1,0%	30.759	1,9%	29.362	1,9%	-50,8%	-48,4%
Arrendamentos	4.394	0,3%	4.109	0,3%	3.847	0,3%	6,9%	14,2%
Outros passivos	14.821	1,0%	22.634	1,4%	20.987	1,4%	-34,5%	-29,4%
Não Circulante	288.667	18,9%	312.161	19,6%	293.272	19,32%	-7,53%	-1,57%
Fornecedores	7	-	-	-	-	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	195.010	12,8%	216.787	13,6%	204.312	13,5%	-10,0%	-4,6%
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12.105	0,8%	11.884	0,8%	12.136	0,8%	1,9%	-0,3%
Opção de venda	63.391	4,2%	63.391	4,0%	54.960	3,6%	-	15,3%
Tributos diferidos	-	0,0%	-	-	-	0,00%	-	0,0%
Arrendamentos	15.744	1,0%	17.986	1,1%	20.053	1,3%	-12,5%	-21,5%
Outros passivos	2.410	0,2%	2.113	0,1%	1.811	0,1%	14,1%	33,1%
Patrimônio Líquido	728.883	47,8%	740.781	46,5%	738.241	48,63%	-1,61%	-1,27%
Capital social	344.694	22,6%	344.694	21,6%	344.694	22,7%	-	0,0%
Ações em Tesouraria	(59.084)	-3,9%	(58.748)	-3,7%	(22.570)	-1,5%	0,6%	161,8%
Reservas de capital	8.046	0,5%	8.079	0,5%	7.611	0,5%	-0,4%	5,7%
Reservas de reavaliação	158	-	158	-	158	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	21.858	1,4%	22.675	1,4%	23.515	1,6%	-3,6%	-7,0%
Reserva de lucros	372.419	24,4%	423.923	26,6%	294.821	19,4%	-12,1%	26,3%
Lucro acumulado do período	40.792	2,7%	-	-	90.012	5,9%	-	-54,7%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.526.025	100,0%	1.594.030	100,0%	1.518.049	100,0%	-4,3%	0,5%

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	6M25	6M24
<i>(Em milhares de reais)</i>		
Fluxos de caixas das atividades operacionais		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	64.708	134.652
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	18.821	19.756
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	313	577
Provisões de estoques	3.534	891
Provisões de garantias	(15.621)	2.419
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	87	(257)
Outras provisões	(2.578)	352
Custo do imobilizado / intangível baixados	1.122	1.432
Resultado financeiro	9.919	1.586
Juros incorridos s/arrendamentos	1.525	1.746
	81.830	163.154
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	23.849	131.172
Estoques	(34.317)	(14.950)
Tributos a recuperar	3.697	4.366
Outros ativos	17.201	2.804
Fornecedores	(1.454)	(25.695)
Obrigações sociais e trabalhistas	(9.631)	(4.263)
Tributos a recolher	(2.957)	(2.196)
Adiantamentos de clientes	(7.626)	(44.236)
Outros passivos	(7.049)	(9.548)
Fluxo de caixa gerado (utilizado) nas atividades operacionais	63.543	200.608
Juros pagos por empréstimos e financiamentos	(21.394)	(16.929)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9.473)	(26.284)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	32.676	157.395
Fluxo de Caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(34.446)	(15.557)
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	31.683	(32.610)
Caixa líquido gerado nas atividades investimentos	(2.763)	(48.167)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Ações em tesouraria	(923)	(2.447)
Amortização de financiamentos e empréstimos	(70.000)	(110.000)
Captação de financiamentos e empréstimos	84.500	210.000
Cotas seniores - FIDC KWI	1.794	-
Gastos de estruturação de financiamento	56	-
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(73.384)	(77.811)
Contraprestação de arrendamentos	(3.534)	(3.451)
Caixa líquido utilizado nas atividades financiamento	(61.491)	16.291
Redução nas disponibilidades	(31.578)	125.519
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	389.817	322.923
No fim do exercício	358.239	448.442
Variação do caixa e equivalentes de caixa	(31.578)	125.519

Para informações, acesse nossa central de resultados:

<https://ri.kepler.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

As informações financeiras e operacionais neste documento, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais (R\$ mil), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicadas de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante ressaltar que os números não financeiros e não contábeis não foram revisados pelo auditor independente.